

SEVERO
GARCIA

PENSANDO
NELLE

W. NEBA



©2022, Severo Garcia

Título: Pensando Nele

Autor: Severo Garcia

Organização e supervisão editorial: Márcio Grings

Conselho editorial: Vitor Biasoli e Márcio Grings

Projeto gráfico: Márcio Grings e Giovani Faganello

Curadoria visual: Giovani Faganello

Fotografias utilizadas nas ilustrações: *unsplash.com*

Imagem do autor: ilustração sobre foto de Derly Porto

Ilustração da capa: Lu Vieira

1ª Edição: janeiro, 2022

Impressão e acabamento: Gráfica Pallotti, Santa Maria, RS.

Editoração: Memorabilia Books (*memorabiliastore.com.br*)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Garcia, Severo

Pensando nele / Severo Garcia. -- Santa Maria, RS
: Grings - Memorabilia e Tours, 2022.

ISBN 978-65-993645-5-6

1. Poesia brasileira I. Título.

21-95991

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos autorais pertencem ao autor. Este livro não poderá ser copiado de nenhuma forma, maneira ou método, impresso ou eletrônico, em sua parte ou em seu todo, sob quaisquer pretextos, sem a autorização legal, por escrito de Severo Garcia.

PENSANDO NELE

Severo Garcia





Pensando

O sistema vai fazer o diabo fuzilar sua imaginação. Afinal: “smartphones podem roubar espíritos”, diria **Severo Garcia** antes de deitar-se na cama de Diane Di Prima para que juntos misturem suas almas. Em seu asilo (in)voluntário, o homem vê a lua penetrando o mofo das nuvens. Lá fora, graças a sei lá quem, alguns bichos insistem em fazer barulho. Patinhas minúsculas nos charcos orvalhados do Morro dos Conventos. Nada de atividade humana nas redondezas, apenas o poeta se movimenta sobre duas pernas. Até mesmo seus escritos caminham como animais de quatro patas: ululam, esperneiam, uivam iguais um solitário lobisomem, criador e criaturas, todos aprisionados às suas túrbidas condições.

Um tropejar? Não, é apenas o alarido do lápis que macula outra folha em branco, o rumor em teclar no notebook — a fremente digitação no celular. Fontes, tipos de papel, fotos aleatórias, logótipos moscovitas, a cor vermelha, e-mails que nunca serão respondidos, expectativas frustradas, pupilos desmerecedores de qualquer tipo de atenção ou expectativa. “Severo, te apresento meu amigo Henry, o Rei dos Misanthropos, convicto apreciador de cosmologias nativas”. Afinal, a poesia é como um pássaro-preto cantando na calada da noite, pois do alto de um pinheiro morto, parece que ela não tá nem aí, mas na verdade ela vê tudo — clarividência no baú das riquezas em cada sílaba da palavra escrita.

Pensando Nele nos lembra da importância da poesia nos dias de hoje, tempos de extremismos, de ausências, de inflexibilidades, de dureza e

em quem?

da exultação ao bruto. **Severo Garcia** gosta de brincar, de inverter, soltar a mão e de transformar sentenças não apenas em figuras de linguagem. Sua poesia é circular, angular, tortuosa, difusa, panfletária, sem padronização, tridimensional, política e transgressora, muitas vezes indecifrável como a arte em sua essência.

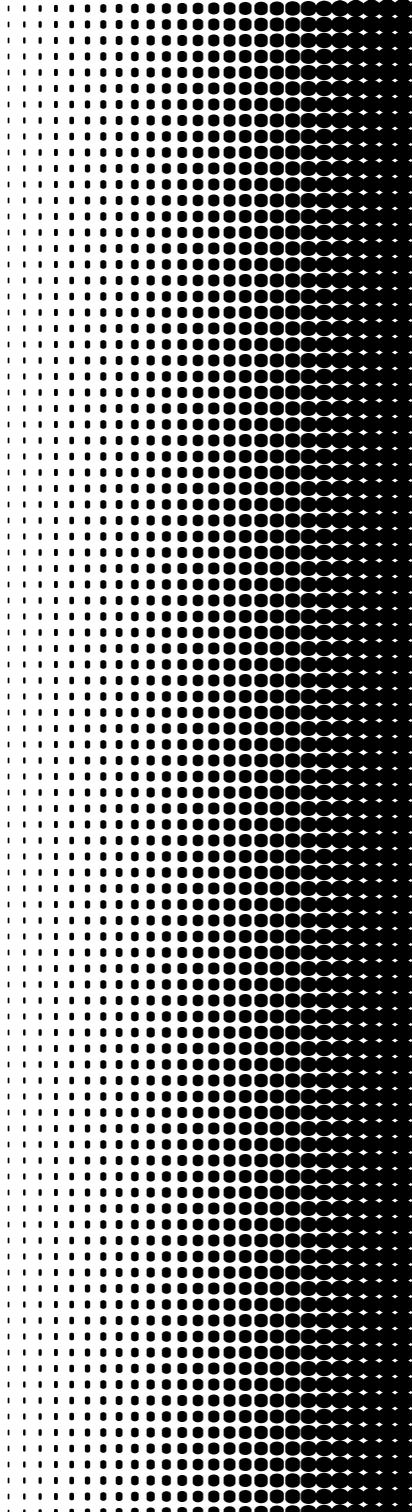
Quando nos deparamos com o que ele escreve, o olho mágico transfigura aquilo que se lê, como cupins canibais aptos a carcomer os braços de quem segura o livro. Contudo, não fique impassível, não varra os dejetos para debaixo do tapete, é exatamente o contrário. Reflita. Aceite o desafio, pois ainda há tempo de impossibilitar que os malditos bichinhos cheguem até os ossos. Não deixe que nada liquide a capacidade de nos maravilharmos, pois *Pensando Nele* se liberta dos sumários e numerações — ele celebra as núpcias da palavra com a imagem.

“Mas afinal, em que coisa ou em quem reside os pensamentos do autor?”. Mallarmé ou Salomé? Musa ou besta? Não tenho a mínima ideia. Faça perguntas aos anjos e demônios aprisionados no espectro de um tabuleiro ouija. **Severo Garcia** está determinado a nos mostrar apenas parte de seus segredos, pois diferentemente da vida, a poesia não necessita de revisão editorial, pois todo o viver é muito menos interessante do que aquilo que o poeta vê em sonho e nos revela. E só não sonha quem já está morto.

Márcio Grings
Memorabilia Books

sem
ti
falta





PP

PART

TU

AT

A

N

A

D

O

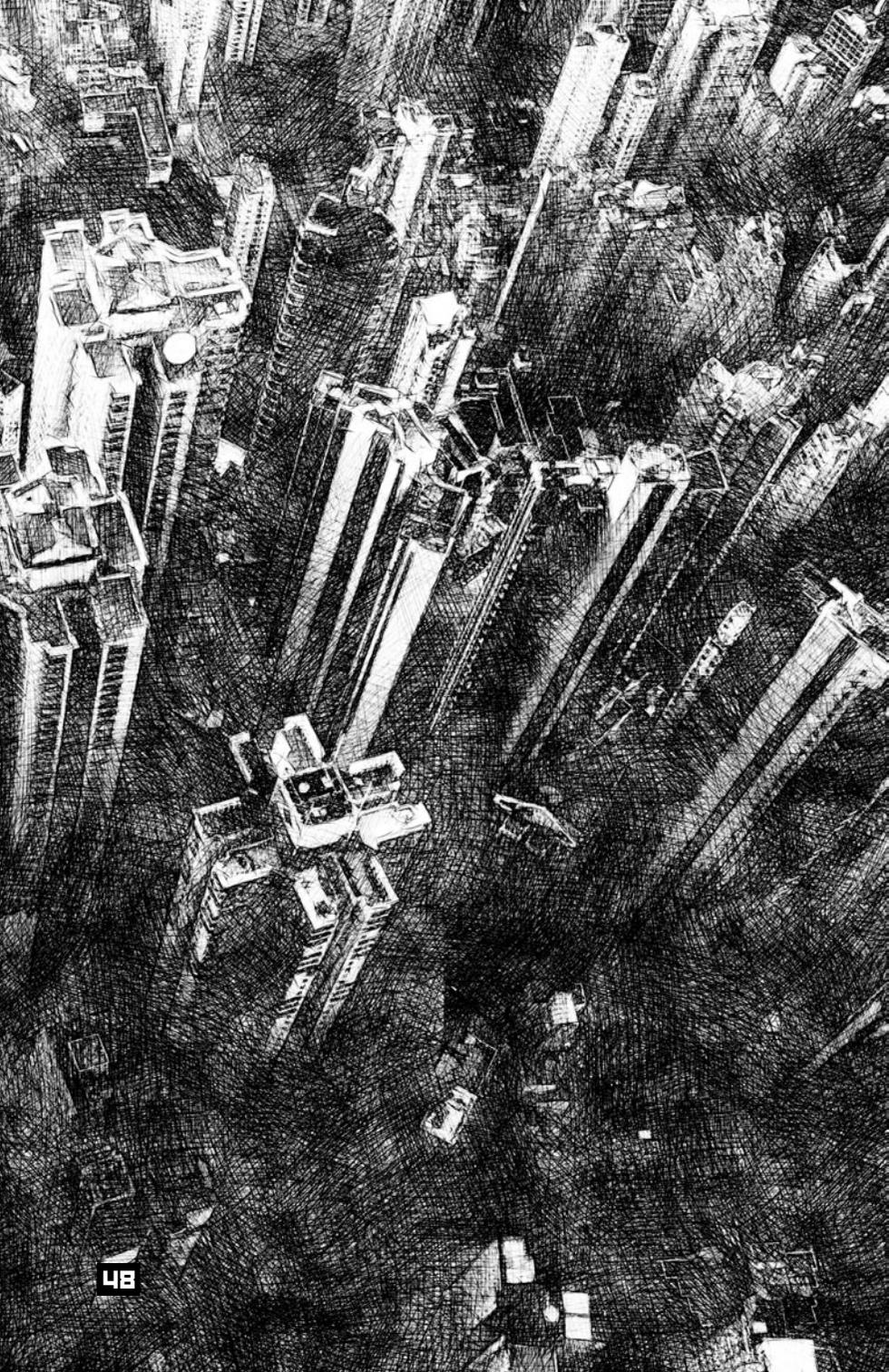
E



Óxalá

tomara
que
tomara
que
quem
me dera

tomara
e
dera



A mar

O som do mar silencia o barulho
Acalma o ritmo

d'água que vem
d'água que vai

deságua na praia
espalha na areia

se esconde no fundo invisível d'alma

O mar costeia
até o que não se vê

Há mar em tudo



LÁFORA
ALGUMA COISA LÁ FORA
INSISTE EM VOLTAR PARA CÁ
ALGUMA COISA LÁ
INSISTE EM VOLTAR PARA
ALGUMA COISA
INSISTE EM VOLTAR
ALGUMA COISA
INSISTE
L Á F O R A



mesmo outro

A
gente
se
separa

.....

do mesmo modo
que se
relaciona...

A
gente
se
comporta

.....

do mesmo modo
que se
controla...

A
gente
se
descobre

.....

do mesmo jeito
que se
perde...



novelo

senhas
segredos
pensamentos
hora marcada
roupas versos rimas
conversas para sonhar
dedos
toque
mensagem para desvirar
retratos
marcas de furos
cintos
apertos de mãos
n o v o e l h o



O poema para

palavra
espaço
esperança
fato
ciúmes
ressentimento
paciência
certeza
fé
razão
muito
dito
medo
dor
amor
cor
preconceito
raiva
desespero
inveja
horror
feio
intimidade
sentido
união
orgulho
mágica
poema

p
a
r
a

habita
abriga
morre
passa
desapega
perdoa
cala
duvida
toca
acredita
desperdiça
esquece
confunde
aproxima
desloca
afasta
maltrata
mata
sentencia
sufoca
cega
embeleza
força
muda
acaba
ignora
ilude
para

sou um
conjunto
de um





Mentira

VERDADE!

Todo mundo diz:

p r e s e n t e m e n t e
n i n g u é m e n t e

!uonj

Filosofia de bar

Mais fácil tirar a roupa
do que despir a alma.

Mais fácil viver as relações de modo raso
do que morrer nas profundezas do desconhecido.

Mais fácil beber sozinho
do que acordar sem ninguém ao lado.

Mais fácil o mundo girar
do que correr parado.

Mais fácil filosofar no bar
do que ir a pé para casa.

Mais fácil fazer sem pensar
do que desfazer.

Mais fácil desejar um amor correspondido
do que o medo de se entregar.

Mais fácil trocar certeza por esperança
do que a solidão por amor.



Suspiro

teu suspiro

não **finda**
nem **afunda**

espera
su
ssu
rro
mur
múr
io
de amor
de calmaria

onde o **sol cochila**
ao anoitecer.



DOIS E 1/2

VENTO A DENTRO

SE
B R A
Q U E
P O R
DENTRO

VOLTA E MEIA
DENTRO
FICA FORA

NASCE
UM

MORRE
VÁRIOS

Soledad

Saudade [. . .]

um pouco do dentro

um tempo desfeito.

Saudade [. . .]

uma lembrança

uma distância





amor-si-metria

atrai
traí
sonha
deseja
cuida
cala
responde
nutri
chora
sufoca
corre
ama
idealiza
afasta
movimenta
difere
canta

se

afasta
divide
destina
sofre
liberta
crita
guarda
jejua
enterra
mata
entrega
odeia
perde
reúne
bagunça
combina
silencia



concreto

Verdade singular
mora no tempo
dorme com inimigo
mata amigo
enterra passado
impõe futuro

Verdade perigosa
vaidosa
goza sozinha
desvia debate
esconde fato
ri do errado

Verdade reproduz
condiz conduz
contradições
ama o frágil
ilude o mágico
confunde o vocabulário

há muitos
sentidos
em
qualquer
direção





O resto e a sobra

O resto
sobra

O que sobra
excede

O resto
finda

O que sobra

transborda

O resto
nada

Para uns

excesso

Para outros

falta—————



FACA TORTA

pequenas **COISAS**

atormentam
invadem

casas
quintais
pátios

ACONTECIMENTOS

quaisquer



soluços

o tempo - p - a - r - a

numa curva
numa bala perdida
nas paralelas
no pequeno mapa do tempo.

o tempo - a - m - a

galos, noites e quintais
num coração frágil
corre perigo
como qualquer jovem sentimental.

Rascunho

rascunho é resto,
fiseo,
caos papel.

rascunho é começo,
deslize,
partida, meio, fim.

rascunho é hábito,
criado,
envelhece original.

rascunho é instante,
perdido,
eterno encontro.

nenhum rascunho é
publicado,
salvo o que nasceu
pronto,
melhor do que o revisado.

alinha



bela e leve

ri dos tropeços

perfura o passado

nos buracos da imaginação

tece palavra

verbo

----- alinha



vãos

todos vão

por todos os vãos

dor, credo, ilusão

todos vão

quer queira ou não

sol, chuva, verão

todos vão

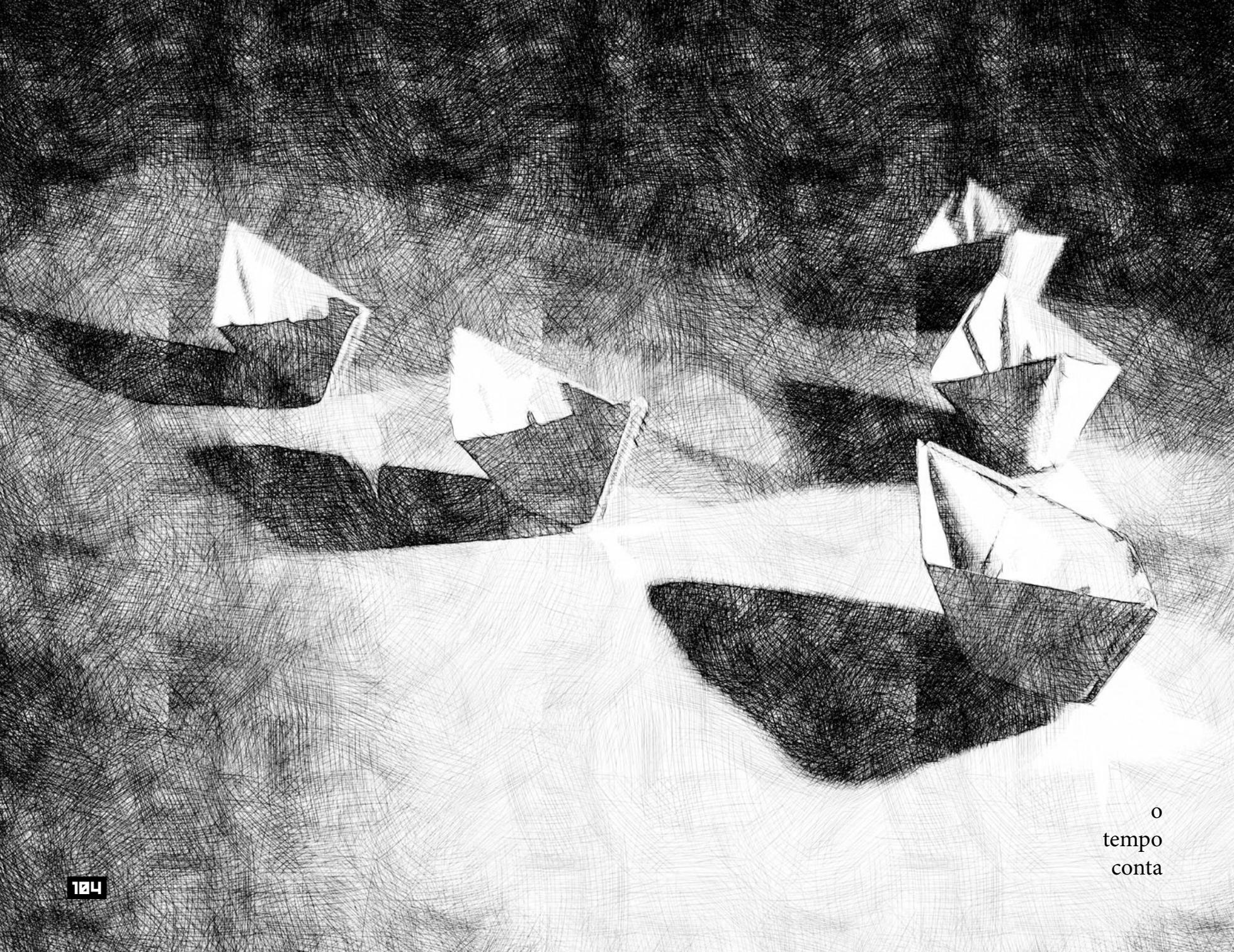
seja Deus ou são

esperança, promessa, contradição



No Banheiro

No banheiro se escolhe caminhos.
No banheiro se luta batalhas.
No banheiro se escuta pensamentos.
No banheiro se vê o futuro.
No banheiro se lembra o passado.
No banheiro se edita a vida.
No banheiro se funda partidos.
No banheiro se afunda navios.
No banheiro se é gigante.
No banheiro se puxa a descarga.
No banheiro se despreza o ralo.
No banheiro se torna lenda.
No banheiro se soluça o almoço.
No banheiro se espera sem medo.
No banheiro se dorme à noite.
No banheiro se vomita tristezas.
No banheiro se esconde o espelho.
No banheiro se faz música.
No banheiro se esquece a vida.
No banheiro se limpa a sujeira.
No banheiro se suja os dedos.
No banheiro se mata saudade.
No banheiro se lê em silêncio.
No banheiro se fuma em paz.
No banheiro se cria guerras.
No banheiro se bate em si.
No banheiro se goza só.
No banheiro se compra bobagens.
No banheiro se escreve sobrenós.



o
tempo
conta



Verdades Inconsistentes

nunca
sempre
tudo
menos
não
novo
manhã
certeza
verdade
real
saudade
corpo
belo
último
problema
defeito
início
indefinido
esquecer
ir
esconder
perder
impor
contar
saber

tarde
demais
excesso
máxima
escolha
outroa
dúvida
mito
caduca
imaginário
silêncio
tempo
simples
começo
solução
vão
imediato
hoje
lembrar
voltar
velar
achar
soltar
seguir
calar

é

É ser á foi



instante

algo
logo
só
até
logo



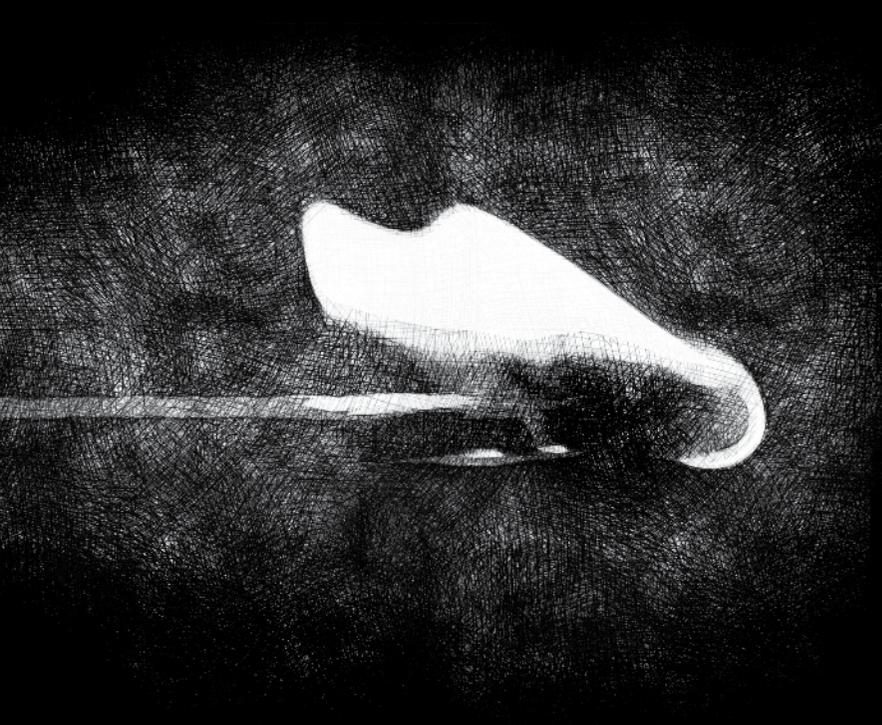
se foi

já vou
é
não vou

se falo
já vou
não fui

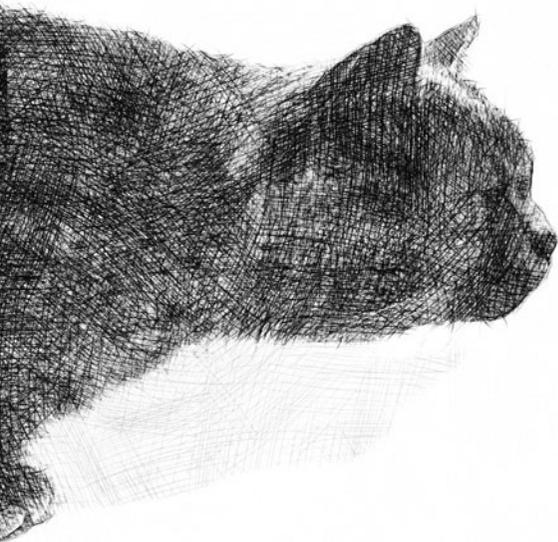
talvez
nem vá

buscaonde
faltatempo
sobradias
decomposição

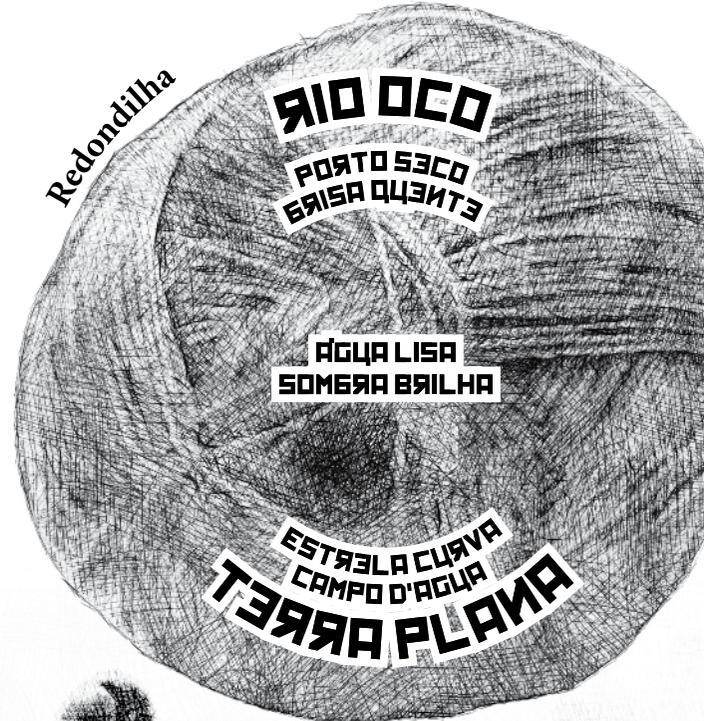


so m bra





Redondilha



RIO DO CO

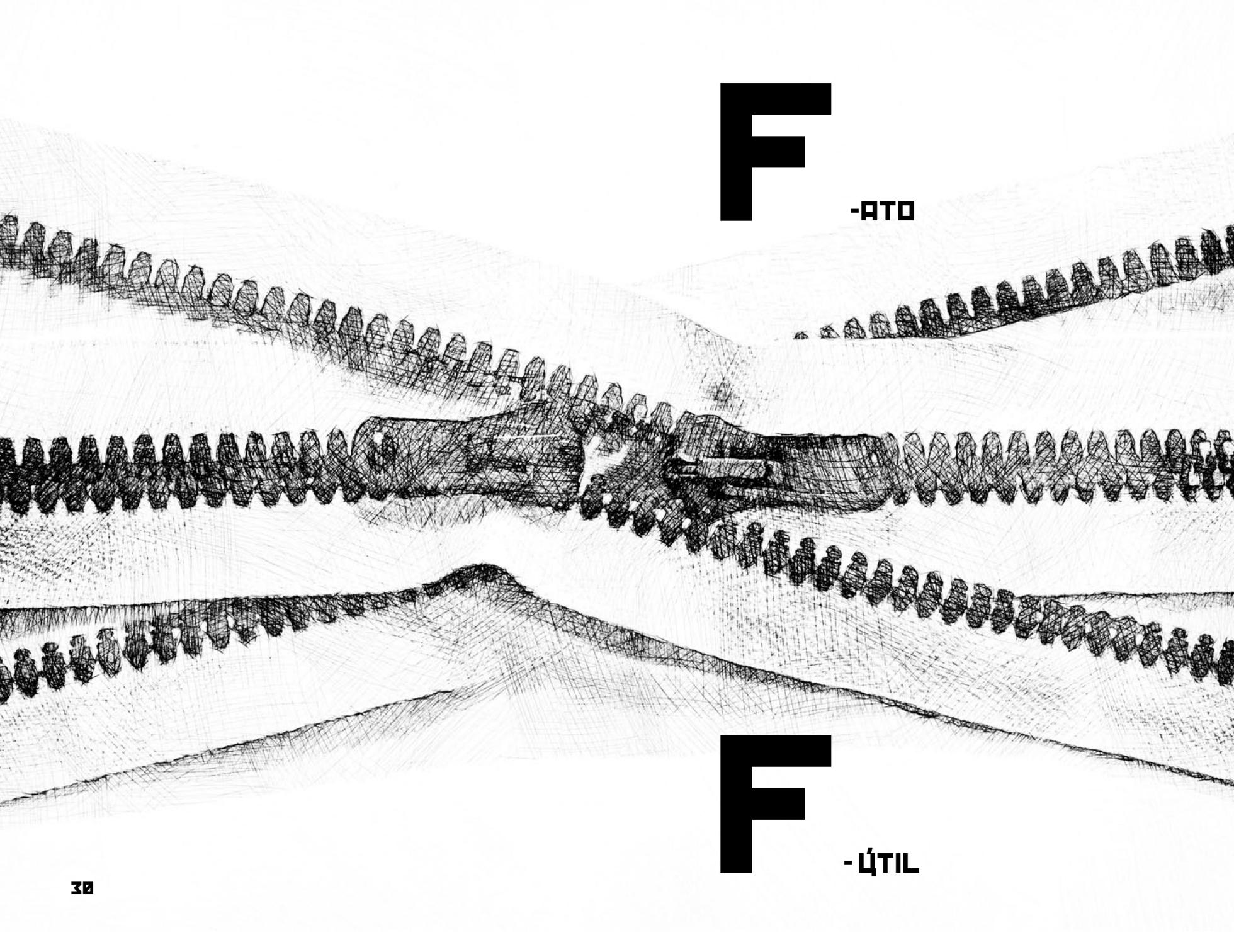
PORTO SECO
BRISA QUENTE

ÁGUA LISA
SOMBRA BRILHA

ESTRELA CRYA
CAMPO D'ÁGUA
TERRA PLANA







F

-ATO

F

-ÚTIL



Fio

sou filho da mãe
do pai
do ainda
do filho do filho
do que ainda não veio
sou filho da outra
do padeiro
do vizinho
do contrário
daquilo que não presta
sou filho de todos
do trabalhador
do amor
do que cega
de onde não importa de quem sou
sou filho único
do desejo
do sul
do longe
de quem aceita todos os irmãos



o
silêncio
a-funda
a
palavra



multidão

Se procurar, não existo

Sou nome sem

e s p a ç o

Ocupo qualquer canto
ninguém ouve
faço muito, levo pouco
onde estou tem outro

Sou nome sem

n a s c i m e n t o

Sumo, escondo, quem se importa

Sou nome e

p r o n t o

Sumi como tantos
era um pouco, depois todo

s o u t u
e m u i t o s o u t r o s .

Meu nome é **infame.**



os cupins comem meus braços
lentamente

d i s s o l v o

sem dor ou lamento
corro com o que ainda não se

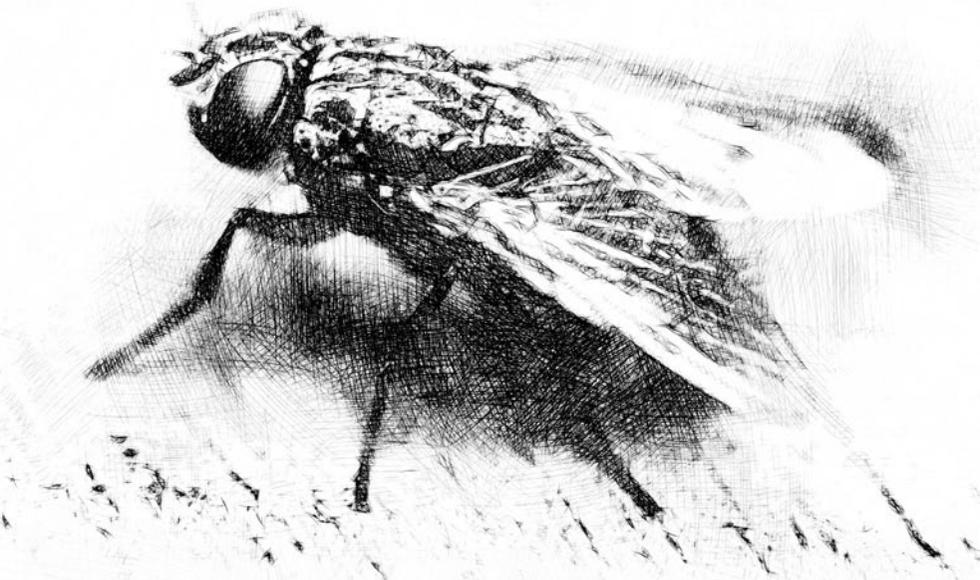
e s f a r e l o u

não há nada de triste
pelo contrário
às vezes, em silêncio,
escuto meu corpo ser

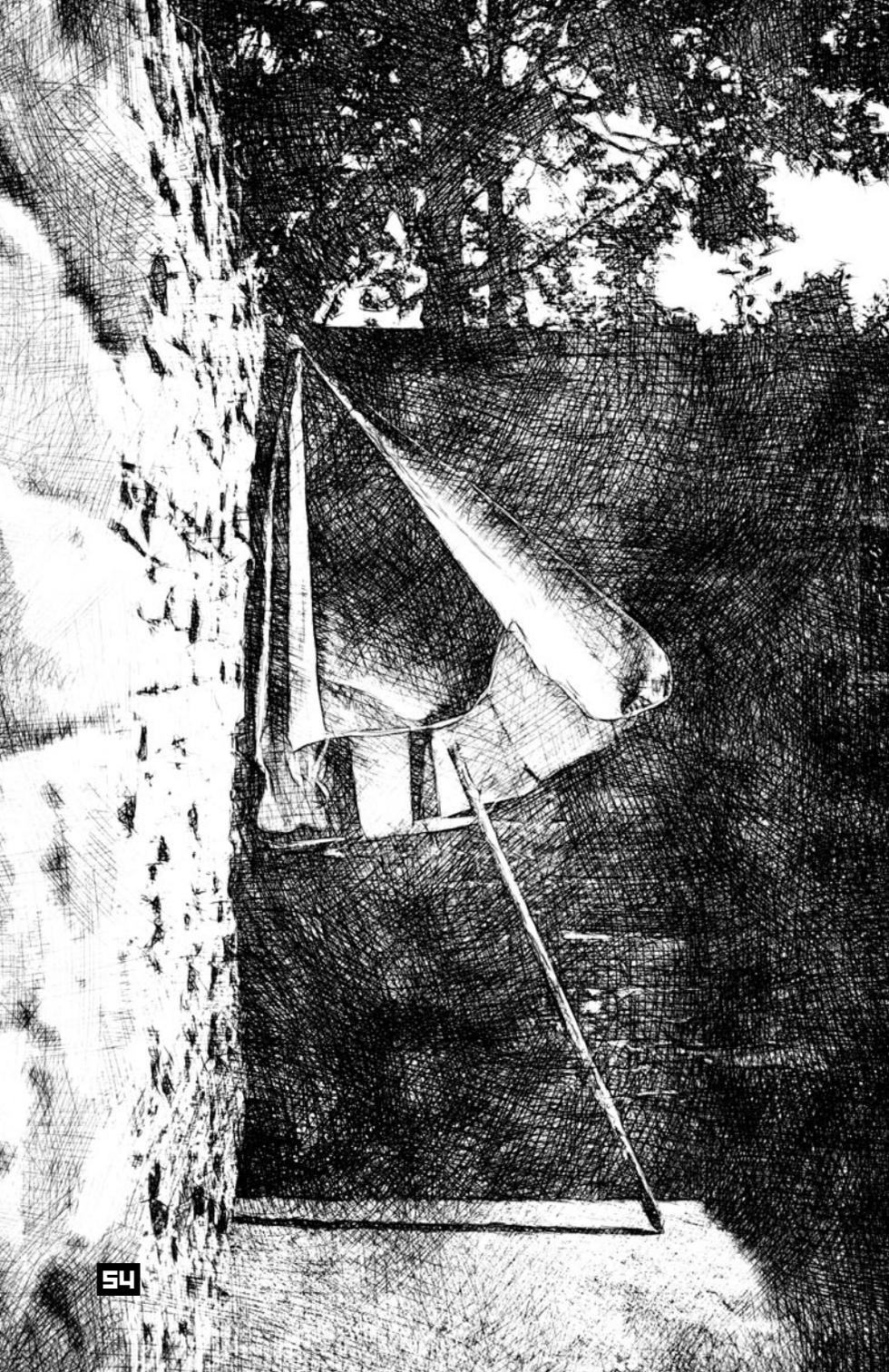
m a s t i g a d o

gosto do som

m e u s c u p i n s



**MORO
NO
MATO
ASSIM
NO
MATO**



Poeta do Chão

poeta
pre
enche
chão
põe luz
onde há
escuridão
des
monta
palavra

cria a-berra-ção

revolta-se
contra tudo p a r a d o

teu enquanto meu

o teu
silêncio não carrega ruído
enquanto
o meu
aspirador

o teu
silêncio rodeia-se de segurança
enquanto
o meu
afunda no instante

o teu
silêncio zela pelo o que existe
enquanto
o meu
espera exceder

o teu
silêncio comunga no domingo
enquanto
o meu
está no vagão do trem

o teu
silêncio desliga a memória
enquanto
o meu
colecciona uma lembrança

o teu
silêncio amarga uma dor
enquanto
o meu
espera acontecer

Poema Longo

Tanto na tela como no papel
qualquer rascunho é cruel.
Tento guardar o que se diz
qualquer fragmento poema.
Depois lapido tudo
como se fosse fazer uma novela.

No meio
esqueço o acento
deixo o tempo passar a perna.
Sorte minha é amar a poesia
assim não esqueço de lembrar.

Só a tela
é i n completa
Já o papel
completa.

Escrevo versos curtos
sonhos longos versos.
A palavra amassa.
O som preenche.
Peço licença se desgraço quem fala.
Juro tentar escrever à desgraça
não alcanço quando
a ocasião escapa.
Faço e desfaço,
amarro cadarços.
Dizer
nem sempre
é possível.

Tenho dito!

Escrever
quase sempre
é imprevisível.
Tenho visto!
Às vezes, ler em silêncio
escrever na multidão.
Às vezes, esqueço de dar ênfase
tropeço na interrogação.

Volta e meia recomeço
como se pudesse
ir atrás
partindo para
frente.

Olhar com delicadeza
para as pontas dos pés
faz crer
ser um gigante
[o poema que sonhei escrever]
mas relendo
sei que não é nada disso
nem daquilo
era só vontade [ou vaidade]
pois na verdade
grande é a distância entre eu e o poeta.
Já escutei melodia terminar em poesia
gargalhar harmonia.
Não é qualquer canção que cai na boca
muito menos
poema longo
sem métrica
rima torta.
Assumo: queria um poema pronto.
Porém...
Este nasceu longo.
Sem refrão e repetição.
Amei fazê-lo no meio do antes e do depois.
Parece que foi ontem [mas é hoje]
para ser amanhã.
Longo [demais]
sem mais [cresce]
cada vez que e s t i c o
palavra de dentro para fora
perco a vontade de parar
só para saber até quando uma poesia chega.



inacabado

tudo escrito
diz o que não é...

tateia
forma
letra
p.o.n.t.o.

tudo escrito
i n acabado

vazio
à espera do ver
so
versa

tudo escrito

АФЦИДА

(ДЭИТЯО) ДЭ СИ

(ФОРЯ) ДЭ ТИ



P'ele

versão
remendo junção
agulha linha
retalho pano
sangue célula
contorno tela
textura tez
ironia
beleza pobreza
aborta roga
vestido prótese
arte montagem
território frágil
nasce barriga
morre ventre
imagem
faísca
vazio
porta de entrada
saída
católica pervertida
machucada
intima
silencia
grita



Casa-Pueblo

A casa está f r o u x a

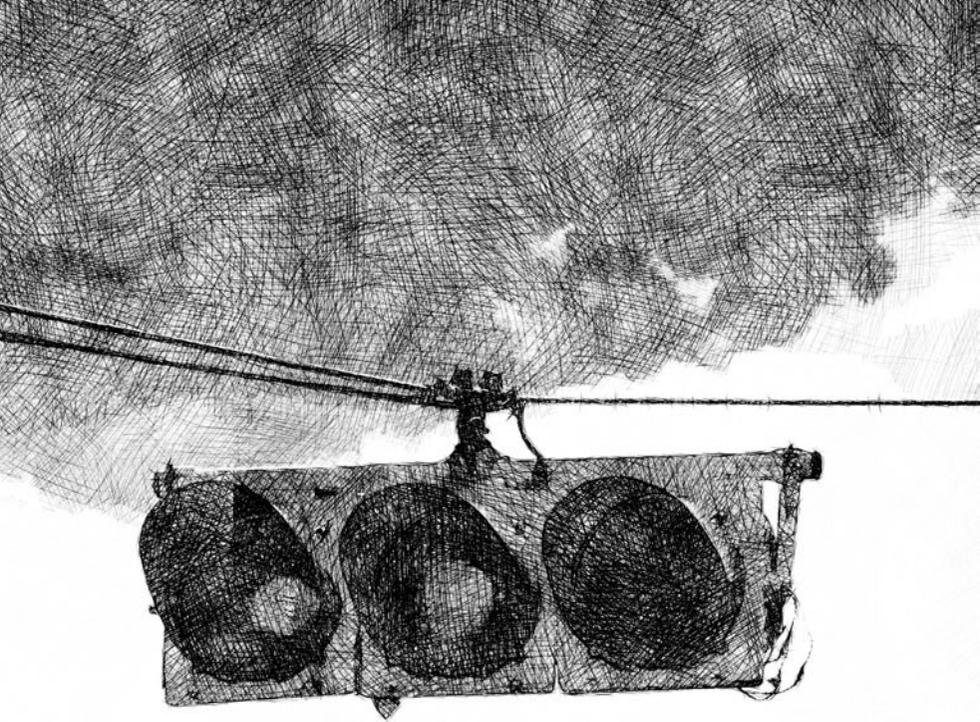
sem barulho
sem luxo

v _____azia.

A casa está a v e r n a v i o s

sem teto
sem chão

a _____vermaria.



ARRITMIA

CM:

pulo

uma

pessoa

deitada

na

rua

e

meu

coração

PARA.

tudo **A-C-E-L-E-R-A-D-O**

ir

regular

morre

ainda

vivo.

DIS: rua e moradia

DIS

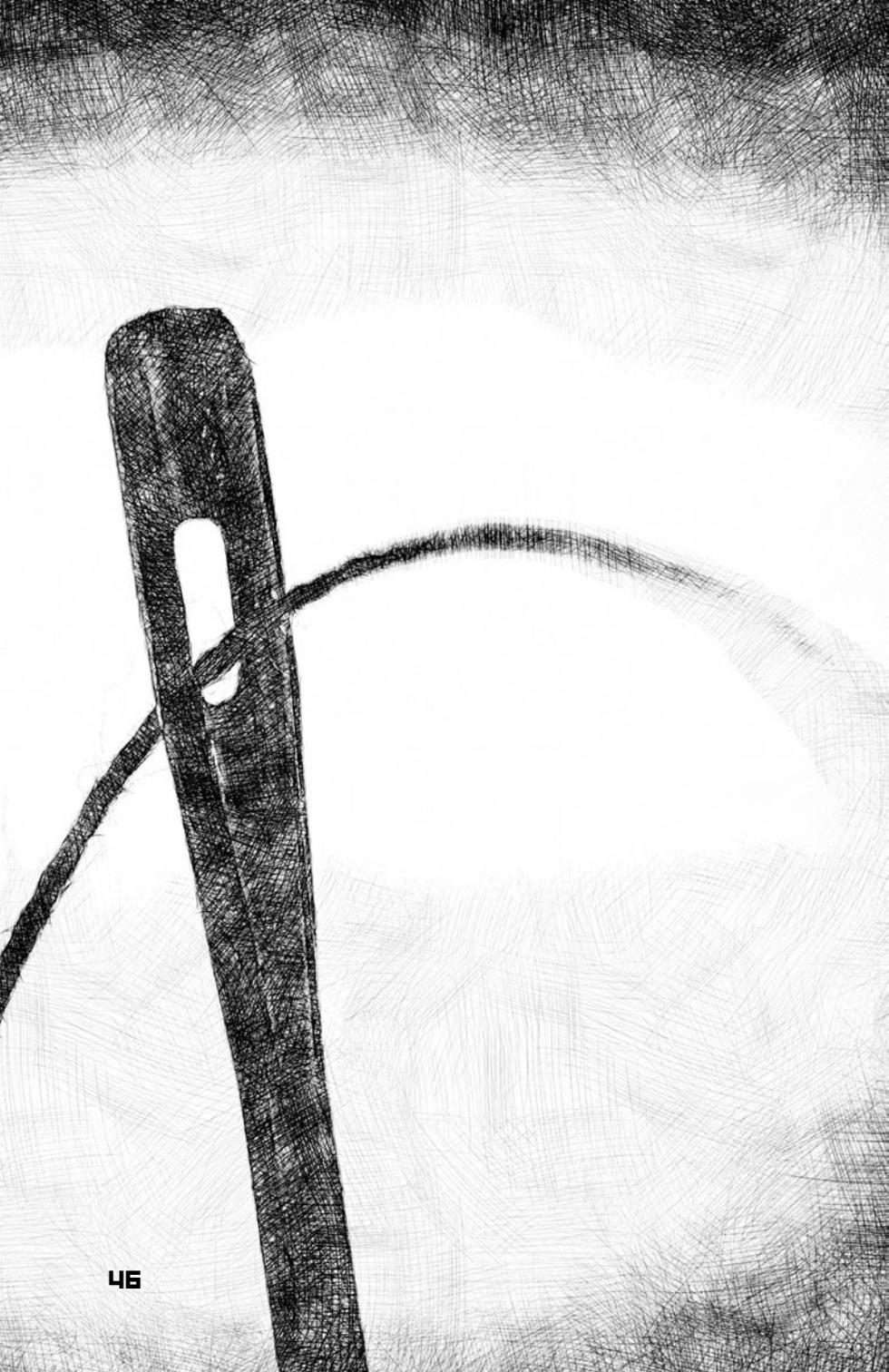
ritmia



otro trabalha,
otro chora,
otro cala,
otro esconde,
otro morre,
otro reza,
otro sobra,
otro falha,
otro mata.

OTRO

un dorme,
un ri,
un fala,
un vê,
un come,
un pragueja,
un escolhe,
un pode,
un vive,



pobre
repete
um
vivo
dia
com
iludido
por
vai
mãos
senhoras
céu

pouco
repele
todo
morto
noite
escasso
avesso
quem
fica
braços
senhores
inferno

segunda segundo



Parábola

parâmetro . posição . parabólica . padrão . para . patrão . pensar:

pobre
pode

MORRER



EM OBRAS

Sem
VAGA

Sem
NADA

Sem
DOIDO

Tem

DOA

Tem

FORÇA

Tem

CHORO

Sente

SEDO

Sente

SONO

Sente

MEDO



pela boca ora

ora falta espaço

ora em branco

ora com a palavra

ora no fora

ora em história

ora molhada

ora no tempo

ora chove

ora ensolarada

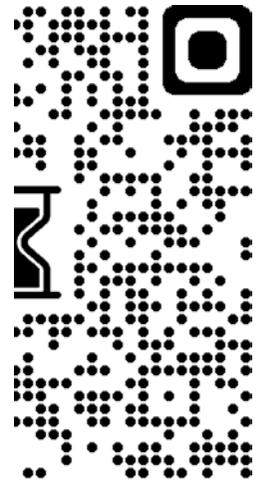
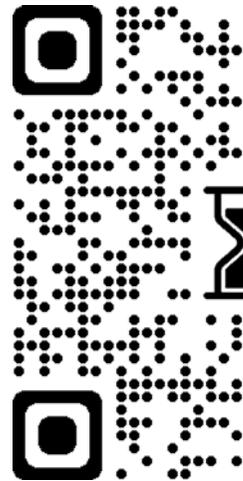
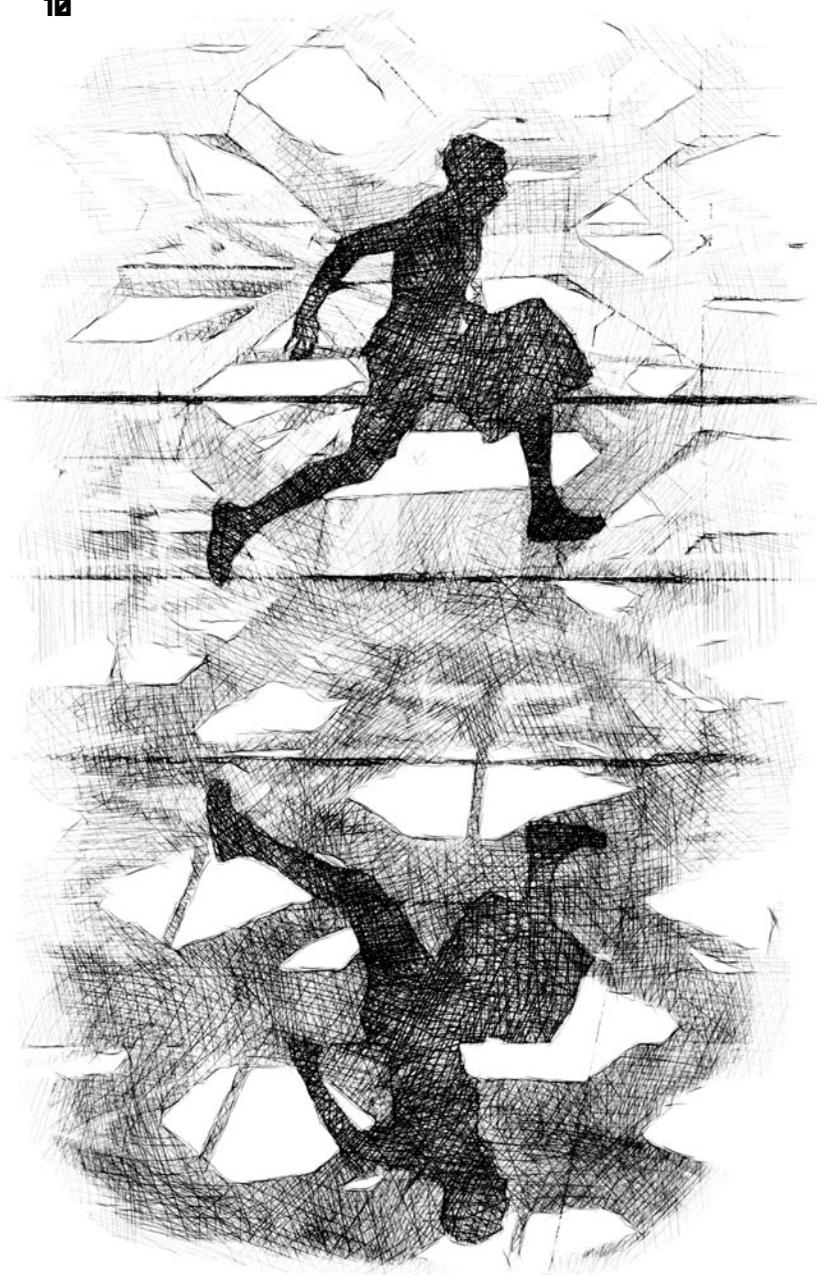
ora oca

ora ora ora ora

ENGOLE O CHORO
ESCONDE A VERGONHA
ENCARA O FATO
ESCOLHE A MÁSCARA
ESQUEÇA A SORTE
ENFRENTA O HOJE
ESTEJA NO FORA







AR

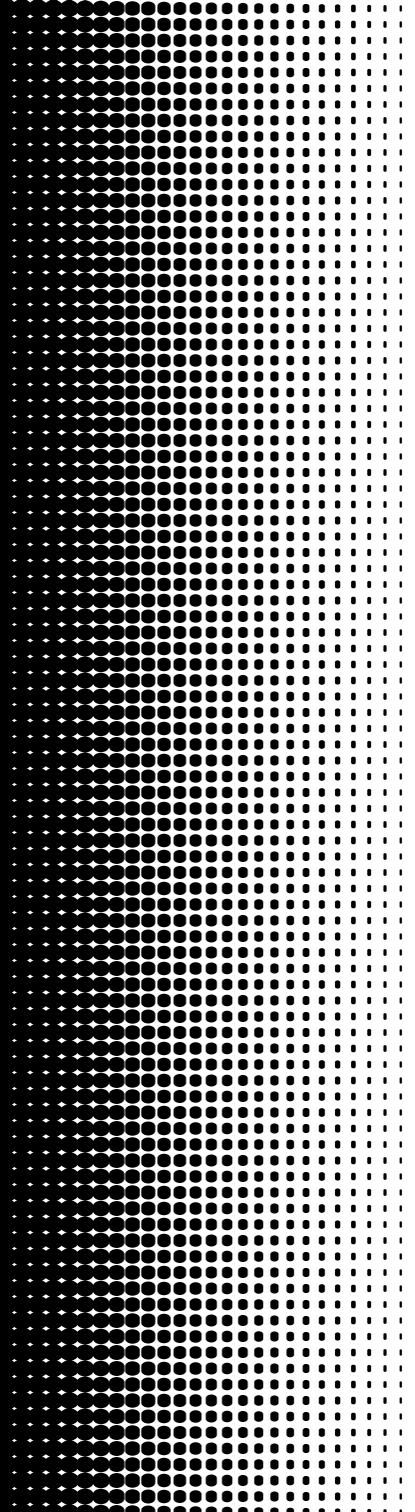
TILHA

DO

TE'

MODALIDADE

PARTILHA



Fotografias utilizadas nas ilustrações

www.unsplash.com

| **99.** Stefano Pollio | **106.** Nathan Dumlao | **76.** Ave Calvar | **48.** Brandon Green | **60.** Ashwini Chaudhary | **84.** Sekatsky | **16.** Norbert Hentges | **26.** Hugues de Buyer Mimeure | **70.** Daniel Harmaty | **12.** Kelly Sikkema | **90.** Marianna Smiley | **64.** Sarah Creates | **52.** Zab Consulting | **100.** Davide Ragusa | **50.** Luke Stackpoole | **14.** Land Scapes | **92.** Kunj Parekh | **20.** Kostiantyn Li | **28.** Michal Balog | **72.** Luke Ellis Craven | **18.** Josh Olalde | **110.** Richard Dykes | **114.** Quino Al | **36.** Lubo Minar | **8.** Ben Berwers | **22.** Gabe Pierce | **104.** Kobu Agency | **86.** Joshua Hoehne | **24.** Tristan Frank | **56.** Andrew Spencer | **116.** Yaoqi | **88.** Anastasiia Rozumna & Alvan Nee | **102.** Bankim Desai | **30.** Thomas Sobek | **4.** Bernard Hermant | **66.** Hugues de Buyer Mimeure | **74.** Maria Ro | **58.** Roberto Carlos Roman | **96.** Jin Yeong Kim | **54.** Vince Jacob | **112.** Volodymyr Hryshchenko | **32.** Marvin Mey | **44.** Paolo Nicoletto | **80.** Brandon Green | **34.** Luke Stackpoole | **108.** Carlos Alberto Gomez Iniguez | **38.** Yang Deng | **46.** Sunbeam Photography | **42.** British Library | **62.** Simon Zhu | **98.** Kristina Flour | **68.** Chris Barbal | **82.** Clem Oznojeghuo | **10.** Andy Beales |

A realidade (ultra) passa.



Recanto das Letras
<https://bit.ly/31MjMJ3>



Youtube
<https://bit.ly/31ILCWD>



Instagram
https://instagram.com/severogarcia_textos

Contatos:
meliga@severogarcia.com.br
www.severogarcia.com.br

Realização:



Impressão:



Tipografia de capa e miolo: Perpetua, Kremlin, Minion Pro e outras

Papel da capa: Cartão 250g + Supremo Alta Alvura + Suzano

Papel do miolo: Off White 75g + Ivory + BO Paper

Severo Garcia nasceu em Santa Maria (RS) em 1983.

É psicólogo, escritor, poeta e professor universitário.

Gosta de música e compõe canções.

Publicou "Marginais", seu primeiro livro de poesia, em 2013.

Posta parte de seus conteúdos no Instagram e no blog Recanto das letras.

É ainda autor de "Poesia do Exílio", de 2020 e "AMARela" publicado em 2021.

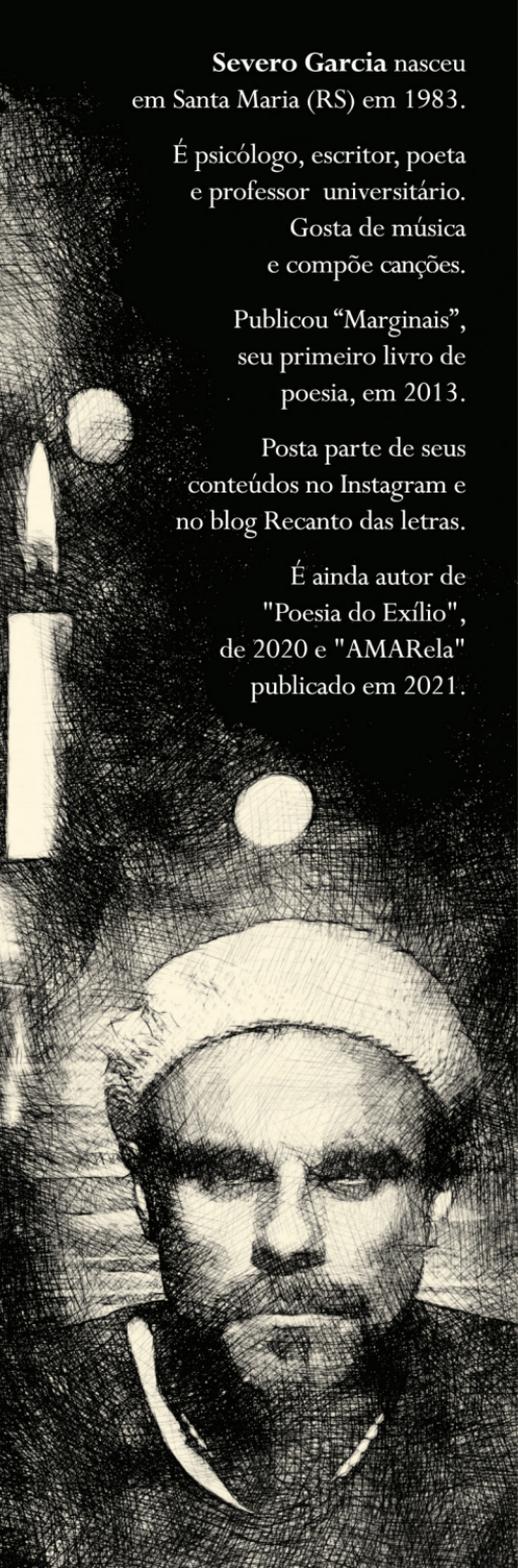
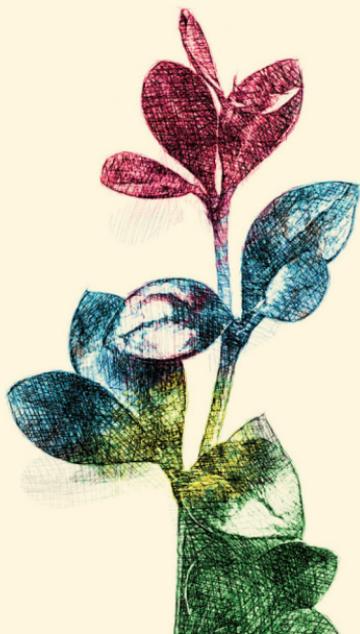
Pensando Nele é um convite ao jogo. Jogo de palavras, imagens e sentidos. Convite à poesia, na qual a palavra é tão importante quanto a imagem e ao modo como é desenhada na página.

A palavra, o seu sentido, a grandeza do verso só se realizando no jogo das imagens. E tudo num passo de dança, de brincadeira, que logo o leitor capta o ritmo e se diverte.

Verdadeiramente se encanta na busca dos significados possíveis de cada poema.

Cada um deles um desafio, pois nada é explícito, nada é óbvio. Mas jogo e diversão. Faça torta que nos invade, conquista e
TRANSBORDA.

— Vitor Biasoli



PENSANDO NELE

Pensando Nele é um convite ao jogo. Jogo de palavras, imagens e sentidos. Convite à poesia, na qual a palavra é tão importante quanto a imagem e ao modo como é desenhada na página.

“Na poesia de Severo Garcia está a imagética essencial que movimenta (e redescobre) a linguagem e o olhar desta e de todas as gerações.”

— Paulo Scott

“Se tenho condição de dar algum conselho, é: procure poetas.”

— Leonardo Brasiense

“Severo Garcia gosta de brincar, de inverter, soltar a mão e de transformar sentenças não apenas em figuras de linguagem.”

— Márcio Grings



ISBN: 978-65-993645-5-6

